Daniel

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei
de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a
Jerusalém e a sitiou.
2 O Senhor entregou em suas mãos Jeoaquim,
rei de Judá, e parte dos utensílios do templo de
Deus. O rei os levou para a terra de Sinar, para o
templo do seu deus, e colocou os utensílios na
casa do tesouro do seu deus.
3 O rei ordenou a Aspenaz, chefe dos seus
eunucos, que trouxesse alguns israelitas da
linhagem real e das famílias nobres:
4 jovens sem nenhum defeito, de boa
aparência, instruídos em toda sabedoria, dotados
de conhecimento e discernimento, e aptos para
servir no palácio do rei. Aspenaz deveria
ensinar-lhes a literatura e a língua dos caldeus.
5 O rei lhes destinou uma porção diária da
comida da sua mesa e do vinho que bebia. Eles
seriam preparados durante três anos e, ao fim
desse período, entrariam a serviço do rei.
6 Entre eles estavam Daniel, Hananias, Misael
e Azarias, da tribo de Judá.
7 O chefe dos eunucos lhes deu outros nomes:
a Daniel, Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a
Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.
8 Daniel, porém, decidiu em seu coração não se
contaminar com a comida do rei nem com o
vinho que ele bebia. Por isso, pediu ao chefe dos
eunucos que lhe permitisse não se contaminar.

9 Deus fez com que Daniel encontrasse favor e
compaixão diante do chefe dos eunucos.
10 O chefe dos eunucos disse a Daniel: “Tenho
medo do meu senhor, o rei, que determinou a
comida e a bebida de vocês. Por que ele haveria
de ver o rosto de vocês mais abatido que o dos
outros jovens da mesma idade? Assim vocês
colocariam minha cabeça em risco diante do
rei”.
11 Então Daniel disse ao encarregado que o
chefe dos eunucos havia designado para cuidar
de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:
12 “Por favor, ponha estes seus servos à prova
durante dez dias. Que nos deem alimentos
vegetais para comer e água para beber.
13 Depois, compare nossa aparência com a dos
jovens que comem a comida do rei e trate estes
seus servos conforme o que você vir”.
14 Ele aceitou a proposta e os pôs à prova
durante dez dias.
15 Ao fim dos dez dias, eles tinham melhor
aparência e estavam mais robustos que todos os
jovens que comiam a comida do rei.
16 Assim, o encarregado retirava a comida
deles e o vinho que deviam beber e lhes dava
alimentos vegetais.
17 Deus deu a esses quatro jovens
conhecimento e inteligência em toda literatura e
sabedoria. Daniel entendia toda espécie de
visões e sonhos.
18 Ao fim do prazo que o rei havia fixado para
que fossem apresentados, o chefe dos eunucos
os levou à presença de Nabucodonosor.

19 O rei conversou com eles e, entre todos, não
encontrou ninguém como Daniel, Hananias,
Misael e Azarias. Assim, eles entraram a serviço
do rei.
20 Em todo assunto de sabedoria e
discernimento sobre o qual o rei os consultava,
ele os achava dez vezes superiores a todos os
magos e encantadores de todo o seu reino.
21 Daniel permaneceu até o primeiro ano do
rei Ciro.

2

1 No segundo ano do reinado de
Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos.
Seu espírito ficou perturbado, e ele perdeu o
sono.
2 O rei mandou chamar os magos, os
encantadores, os feiticeiros e os caldeus para
que lhe contassem seus sonhos. Eles vieram e se
apresentaram diante do rei.
3 O rei lhes disse: "Tive um sonho, e meu
espírito está inquieto por conhecer o sonho".
4 Os caldeus responderam ao rei em aramaico:
"Ó rei, viva para sempre! Conte o sonho a estes
seus servos, e lhe daremos a interpretação".
5 O rei respondeu aos caldeus: "Minha decisão
é firme: se vocês não me contarem o sonho e a
sua interpretação, serão despedaçados, e suas
casas serão transformadas em monturos.
6 Mas, se me contarem o sonho e a sua
interpretação, receberão de mim presentes,
recompensas e grandes honras. Portanto,
contem-me o sonho e a sua interpretação".

7 Eles responderam pela segunda vez: “Que o
rei conte o sonho aos seus servos, e daremos a
interpretação”.
8 O rei respondeu: “Sei muito bem que vocês
estão tentando ganhar tempo, porque veem que
minha decisão é firme.
9 Se não me contarem o sonho, haverá uma só
sentença para vocês. Vocês combinaram dizer
diante de mim palavras mentirosas e perversas
até que a situação mude. Portanto, contem-me o
sonho, e saberei que podem me dar a sua
interpretação”.
10 Os caldeus responderam ao rei: “Não há
ninguém na terra que possa revelar o que o rei
pede. Nenhum rei, por maior e mais poderoso
que seja, jamais pediu algo assim a um mago,
encantador ou caldeu.
11 O que o rei pede é difícil, e ninguém pode
revelá-lo ao rei, a não ser os deuses, cuja morada
não é entre os seres humanos”.
12 Por causa disso, o rei ficou indignado e
muito furioso e mandou matar todos os sábios
da Babilônia.
13 O decreto foi publicado: os sábios deveriam
ser mortos. Também procuraram Daniel e seus
companheiros para matá-los.

14 Então Daniel falou com prudência e
discernimento a Arioque, chefe da guarda do
rei, que havia saído para matar os sábios da
Babilônia.
15 Ele perguntou a Arioque, oficial do rei: “Por
que o decreto do rei é tão severo?” Então
Arioque explicou o caso a Daniel.

16 Daniel foi à presença do rei e lhe pediu um
prazo para lhe apresentar a interpretação.
17 Depois, Daniel foi para casa e contou o caso
a seus companheiros Hananias, Misael e Azarias,
18 para que pedissem misericórdia ao Deus dos
céus a respeito desse mistério, a fim de que
Daniel e seus companheiros não perecessem
com os demais sábios da Babilônia.
19 Então o mistério foi revelado a Daniel numa
visão noturna. Daniel bendisse o Deus dos céus
20 e disse:
"Bendito seja o nome de Deus de eternidade a
eternidade, pois a ele pertencem a
sabedoria e o poder.
21 Ele muda os tempos e as épocas;
remove reis e estabelece reis.
Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos
que têm discernimento.
22 Ele revela as coisas profundas e ocultas;
conhece o que está nas trevas, e a luz habita
com ele.
23 A ti, Deus dos meus pais, dou graças e louvor,
pois me deste sabedoria e poder.
Agora me revelaste o que te pedimos: tu nos
revelaste o assunto do rei".
24 Por isso, Daniel foi procurar Arioque, a
quem o rei havia encarregado de matar os
sábios da Babilônia, e lhe disse: "Não mate os
sábios da Babilônia. Leve-me à presença do rei, e
lhe darei a interpretação".
25 Arioque levou Daniel depressa à presença
do rei e lhe disse: "Encontrei entre os exilados
de Judá um homem que dará ao rei a
interpretação".

26 O rei perguntou a Daniel, chamado
Beltessazar: “Você pode me contar o sonho que
tive e a sua interpretação?”
27 Daniel respondeu ao rei: “O mistério que o
rei pede não pode ser revelado ao rei por sábios,
encantadores, magos ou adivinhos.
28 Mas há um Deus nos céus que revela
mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o
que acontecerá no fim dos dias. Este é o sonho
que você teve e estas são as visões que lhe
vieram à mente enquanto estava deitado:

29 Ó rei, enquanto você estava deitado,
vieram-lhe pensamentos sobre o que
aconteceria depois disso. Aquele que revela os
mistérios lhe mostrou o que acontecerá.
30 Quanto a mim, esse mistério me foi
revelado, não por eu ter mais sabedoria que
qualquer outro ser vivente, mas para que o rei
receba a interpretação e compreenda os
pensamentos do seu coração.
31 Ó rei, você estava olhando e viu uma grande
estátua. A estátua era enorme e de um esplendor
extraordinário. Estava em pé diante de você, e
sua aparência era assustadora.
32 A cabeça da estátua era de ouro puro; o
peito e os braços, de prata; o ventre e as coxas,
de bronze;
33 as pernas, de ferro; e os pés, em parte de
ferro e em parte de barro cozido.
34 Enquanto você olhava, uma pedra foi
cortada sem intervenção de mãos humanas. Ela
atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro

cozido e os despedaçou.
35 Então o ferro, o barro cozido, o bronze, a
prata e o ouro foram despedaçados juntos e se
tornaram como a palha das eiras no verão. O
vento os levou, sem deixar vestígio. Mas a pedra
que havia atingido a estátua se tornou um
grande monte e encheu toda a terra.
36 Esse é o sonho. Agora apresentaremos ao
rei a sua interpretação.
37 Ó rei, você é rei de reis, a quem o Deus dos
céus deu o reino, o poder, a força e a honra.
38 Ele entregou em suas mãos os seres
humanos, onde quer que vivam, os animais do
campo e as aves dos céus, e fez de você
governante sobre todos eles. Você é a cabeça de
ouro.
39 Depois de você, surgirá outro reino, inferior
ao seu, e, depois, um terceiro reino, de bronze,
que governará sobre toda a terra.
40 O quarto reino será forte como o ferro.
Assim como o ferro despedaça e quebra tudo,
esse reino despedaçará e destruirá todos os
outros, como o ferro que tudo quebra.
41 Quanto aos pés e dedos que você viu, em
parte de barro de oleiro e em parte de ferro,
será um reino dividido. Haverá nele algo da
firmeza do ferro, pois você viu o ferro
misturado com barro.
42 Assim como os dedos dos pés eram em parte
de ferro e em parte de barro cozido, o reino será
em parte forte e em parte frágil.
43 Quanto ao ferro que você viu misturado
com barro, eles se misturarão por meio da

descendência humana, mas não se unirão uns
aos outros, assim como o ferro não se mistura
com o barro cozido.
44 Nos dias desses reis, o Deus dos céus
estabelecerá um reino que jamais será destruído.
Esse reino não será entregue a outro povo;
despedaçará e porá fim a todos esses reinos, mas
ele mesmo permanecerá para sempre.
45 Foi isso que você viu quando uma pedra foi
cortada do monte, sem intervenção de mãos
humanas, e despedaçou o ferro, o bronze, o
barro cozido, a prata e o ouro. O grande Deus
mostrou ao rei o que acontecerá depois disso. O
sonho é verdadeiro, e sua interpretação é digna
de confiança".
46 Então o rei Nabucodonosor caiu com o rosto
em terra, prostrou-se diante de Daniel e ordenou
que lhe apresentassem uma oferta e incenso.
47 O rei disse a Daniel: "De fato, o Deus de
vocês é Deus dos deuses, Senhor dos reis e
revelador de mistérios, pois você pôde revelar
esse mistério".
48 Então o rei exaltou Daniel, deu-lhe muitos
presentes de grande valor e o fez governador de
toda a província da Babilônia e chefe supremo de
todos os sábios da Babilônia.
49 A pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego para cuidar dos negócios
da província da Babilônia. Daniel, porém,
permaneceu na corte do rei.

3

1 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de
ouro com cerca de vinte e sete metros de altura

e dois metros e meio de largura. Ele a ergueu na
planície de Dura, na província da Babilônia.
2 Então o rei Nabucodonosor mandou reunir
os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os
conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os
magistrados e todas as autoridades das
províncias para que viessem à dedicação da
estátua que ele havia erguido.
3 Os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os
conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os
magistrados e todas as autoridades das
províncias se reuniram para a dedicação da
estátua que o rei Nabucodonosor havia erguido.
Ficaram em pé diante da estátua que
Nabucodonosor havia erguido.
4 O arauto proclamou em alta voz: “A vocês,
povos, nações e gente de todas as línguas, é dada
esta ordem:
5 quando ouvirem o som da trombeta, da
flauta, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de
foles e de toda espécie de música, prostrem-se e
adorem a estátua de ouro que o rei
Nabucodonosor ergueu.
6 Quem não se prostrar e não a adorar será
lançado imediatamente numa fornalha de fogo
ardente”.
7 Por isso, assim que todos os povos ouviram o
som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa,
do saltério e de toda espécie de música, todos os
povos, nações e gente de todas as línguas se
prostraram e adoraram a estátua de ouro que o
rei Nabucodonosor havia erguido.
8 Naquele momento, alguns caldeus se

aproximaram e fizeram acusações maldosas
contra os judeus.
9 Eles disseram ao rei Nabucodonosor: “Ó rei,
viva para sempre!
10 Você, ó rei, emitiu um decreto segundo o
qual todo aquele que ouvisse o som da trombeta,
da flauta, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita
de foles e de toda espécie de música deveria se
prostrar e adorar a estátua de ouro.
11 Quem não se prostrasse e não a adorasse
seria lançado numa fornalha de fogo ardente.
12 Mas há alguns judeus que você nomeou
para cuidar dos negócios da província da
Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.
Esses homens não fazem caso de você, ó rei. Não
servem aos seus deuses nem adoram a estátua
de ouro que você ergueu”.
13 Então Nabucodonosor, cheio de ira e furor,
mandou trazer Sadraque, Mesaque e
Abede-Nego. Eles foram levados à presença do
rei.
14 Nabucodonosor lhes perguntou: “É verdade,
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês
não servem aos meus deuses nem adoram a
estátua de ouro que ergui?
15 Agora, se estão dispostos, quando ouvirem o
som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa,
do saltério, da gaita de foles e de toda espécie de
música, prostrem-se e adorem a estátua que fiz.
Mas, se não a adorarem, serão lançados
imediatamente numa fornalha de fogo ardente.
E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”
16 Sadraque, Mesaque e Abede-Nego

responderam ao rei: “Nabucodonosor, não precisamos lhe dar uma resposta sobre esse assunto.
17 Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, pode nos livrar da fornalha de fogo ardente e nos livrará das suas mãos, ó rei.
18 Mas, se não, saiba, ó rei, que não serviremos aos seus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que você ergueu”.

19 Então Nabucodonosor ficou cheio de furor, e a expressão do seu rosto mudou contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Ele ordenou que aquecessem a fornalha sete vezes mais do que de costume.
20 Ordenou também a homens fortes e valentes do seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.
21 Então aqueles homens foram amarrados com seus mantos, suas calças, seus turbantes e suas outras roupas e lançados na fornalha de fogo ardente.
22 Como a ordem do rei era urgente e a fornalha estava extremamente quente, as chamas mataram os homens que haviam levado Sadraque, Mesaque e Abede-Nego até a fornalha.
23 E os três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram amarrados dentro da fornalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabucodonosor ficou espantado, levantou-se depressa e perguntou aos seus conselheiros: “Não lançamos três homens

amarrados no fogo?" Eles responderam ao rei:
"É verdade, ó rei".
25 Ele disse: "Mas eu vejo quatro homens
soltos, andando no meio do fogo, sem nenhum
ferimento! E o aspecto do quarto é semelhante
ao de um filho dos deuses".
26 Nabucodonosor se aproximou da porta da
fornalha de fogo ardente e disse: "Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus
Altíssimo, saiam e venham aqui!" Então
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do
meio do fogo.
27 Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e
os conselheiros do rei se reuniram e viram que o
fogo não havia tido poder sobre o corpo
daqueles homens. O cabelo deles não estava
chamuscado, seus mantos não tinham sofrido
alteração, e nem cheiro de fogo havia neles.
28 Nabucodonosor disse: "Bendito seja o Deus
de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que
enviou seu anjo e livrou seus servos que
confiaram nele! Eles desobedeceram à ordem do
rei e entregaram seus corpos para não servir
nem adorar nenhum outro deus, a não ser o seu
Deus.
29 Por isso, decreto que qualquer pessoa, de
qualquer povo, nação ou língua, que disser uma
blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e
Abede-Nego será despedaçada, e sua casa será
transformada em monturo, pois não há outro
deus que possa livrar dessa maneira".
30 Então o rei fez prosperar Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego na província da

Babilônia.

4

1 Nabucodonosor, rei, a todos os povos, nações
e gente de todas as línguas que habitam em toda
a terra: que a paz de vocês se multiplique!
2 Pareceu-me bem tornar conhecidos os sinais
e as maravilhas que o Deus Altíssimo fez comigo.
3 Como são grandes os seus sinais, e como são
poderosas as suas maravilhas!
Seu reino é um reino eterno, e seu domínio
dura de geração em geração.
4 Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em
minha casa e próspero no meu palácio.
5 Tive um sonho que me assustou. Os
pensamentos que me vieram enquanto estava
deitado e as visões da minha mente me
aterrorizaram.
6 Por isso, ordenei que trouxessem à minha
presença todos os sábios da Babilônia para que
me dessem a interpretação do sonho.
7 Então vieram os magos, os encantadores, os
caldeus e os adivinhos. Contei-lhes o sonho, mas
eles não me deram a sua interpretação.
8 Por fim, entrou na minha presença Daniel,
cujo nome era Beltessazar, segundo o nome do
meu deus, e em quem havia o espírito dos deuses
santos. Contei-lhe o sonho:
9 “Beltessazar, chefe dos magos, sei que o
espírito dos deuses santos está em você e que
nenhum mistério é difícil demais para você.
Diga-me as visões do sonho que tive e a sua
interpretação.

10 Estas foram as visões da minha mente
enquanto estava deitado: eu olhava e vi uma
árvore no meio da terra, de grande altura.
11 A árvore cresceu e se tornou forte; sua altura
alcançava os céus, e ela podia ser vista até os
confins de toda a terra.
12 Sua folhagem era bela, seu fruto era
abundante, e nela havia alimento para todos. Os
animais do campo encontravam sombra debaixo
dela, as aves dos céus habitavam em seus ramos,
e todos os seres vivos se alimentavam dela.
13 Enquanto eu contemplava as visões da
minha mente, deitado em minha cama, vi um
vigilante santo que descia dos céus.
14 Ele gritou em alta voz: 'Derrubem a árvore e
cortem seus ramos! Arranquem sua folhagem e
espalhem seus frutos! Fujam os animais de
debaixo dela e as aves dos seus ramos!
15 Mas deixem na terra o toco com suas raízes,
preso com uma cinta de ferro e de bronze, entre
a erva do campo. Que ele seja molhado pelo
orvalho dos céus e partilhe com os animais a
erva da terra.
16 Que seu coração humano seja mudado e lhe
seja dado um coração de animal. Que passem
sobre ele sete períodos de tempo.
17 Essa sentença é por decreto dos vigilantes, e
essa decisão, por ordem dos santos, para que os
vivos saibam que o Altíssimo governa sobre o
reino dos homens, dá esse reino a quem quer e
põe sobre ele o mais humilde dos homens'.
18 Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor,
tive. Você, Beltessazar, diga-me a sua
interpretação, pois nenhum dos sábios do meu

reino pôde me dar a interpretação. Mas você
pode, porque o espírito dos deuses santos está
em você".
19 Então Daniel, chamado Beltessazar, ficou
atônito por algum tempo, e seus pensamentos o
aterrorizaram. O rei lhe disse: "Beltessazar, não
deixe que o sonho e sua interpretação o
assustem". Beltessazar respondeu: "Meu senhor,
que o sonho seja para os que o odeiam, e a
interpretação, para os seus adversários!
20 A árvore que você viu, que cresceu e se
tornou forte, cuja altura alcançava os céus e que
podia ser vista em toda a terra,
21 cuja folhagem era bela e cujo fruto era
abundante, na qual havia alimento para todos,
debaixo da qual viviam os animais do campo e
em cujos ramos habitavam as aves dos céus,
22 é você, ó rei, que cresceu e se tornou forte.
Sua grandeza cresceu e alcançou os céus, e seu
domínio chegou aos confins da terra.
23 Quanto ao vigilante santo que o rei viu
descer dos céus e dizer: 'Derrubem a árvore e a
destruam, mas deixem na terra o toco com suas
raízes, preso com uma cinta de ferro e de
bronze, entre a erva do campo. Que ele seja
molhado pelo orvalho dos céus e partilhe a vida
com os animais do campo até que passem sobre
ele sete períodos de tempo',
24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o
decreto do Altíssimo que veio sobre o rei, meu
senhor:
25 Você será expulso do convívio dos homens e
viverá com os animais do campo. Darão a você

erva para comer, como aos bois, e você será
molhado pelo orvalho dos céus. Sete períodos de
tempo passarão sobre você, até que reconheça
que o Altíssimo governa sobre o reino dos
homens e o dá a quem quer.
26 A ordem de deixar o toco com as raízes da
árvore significa que seu reino lhe ficará
assegurado depois que você reconhecer que os
céus governam.
27 Portanto, ó rei, aceite o meu conselho:
abandone seus pecados praticando a justiça e
suas iniquidades mostrando misericórdia aos
pobres. Talvez assim sua tranquilidade se
prolongue".
28 Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodonosor.
29 Doze meses depois, ele estava passeando
pelo terraço do palácio real da Babilônia.
30 O rei disse: "Não é esta a grande Babilônia
que eu construí para residência real, com a força
do meu poder e para a glória da minha
majestade?"
31 Ainda estavam essas palavras na boca do rei
quando veio uma voz dos céus: "A você se
declara, rei Nabucodonosor: o reino lhe foi
tirado.
32 Você será expulso do convívio dos homens e
viverá com os animais do campo. Darão a você
erva para comer, como aos bois, e sete períodos
de tempo passarão sobre você, até que
reconheça que o Altíssimo governa sobre o reino
dos homens e o dá a quem quer".
33 Naquele mesmo instante, cumpriu-se a
palavra a respeito de Nabucodonosor. Ele foi

expulso do convívio dos homens, passou a comer
erva como os bois, e seu corpo era molhado pelo
orvalho dos céus, até que seus cabelos
cresceram como as penas das águias, e suas
unhas, como as das aves.
34 Ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor,
levantei os olhos aos céus, e minha razão voltou.
Bendisse o Altíssimo, louvei e honrei aquele que
vive para sempre,
pois seu domínio é um domínio eterno, e seu
reino dura de geração em geração.
35 Todos os habitantes da terra são considerados
como nada.
Ele faz o que quer no exército dos céus e
entre os habitantes da terra.
Não há quem possa deter sua mão ou lhe
perguntar: “O que fizeste?”
36 Naquele momento, minha razão voltou, e
minha majestade e meu esplendor me foram
restituídos para a honra do meu reino. Meus
conselheiros e meus nobres me procuraram. Fui
restabelecido no meu reino, e uma grandeza
ainda maior me foi acrescentada.
37 Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e
honro o Rei dos céus, pois todas as suas obras
são verdadeiras, e seus caminhos são justos. Ele
pode humilhar os que andam com soberba.

5

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil
dos seus nobres e bebia vinho na presença dos
mil.
2 Enquanto provava o vinho, Belsazar mandou
trazer os utensílios de ouro e de prata que

Nabucodonosor, seu pai, havia tirado do templo
de Jerusalém, para que neles bebessem o rei,
seus nobres, suas mulheres e suas concubinas.
3 Então trouxeram os utensílios de ouro que
haviam sido tirados do templo, a casa de Deus
em Jerusalém. Neles beberam o rei, seus nobres,
suas mulheres e suas concubinas.
4 Beberam vinho e louvaram os deuses de
ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e
de pedra.
5 Naquele mesmo instante, apareceram os
dedos de uma mão humana, que escreviam no
reboco da parede do palácio real, diante do
candelabro. O rei via a mão que escrevia.
6 Então o semblante do rei mudou, e seus
pensamentos o aterrorizaram. As juntas dos
seus quadris se afrouxaram, e seus joelhos
batiam um no outro.
7 O rei gritou que trouxessem os encantadores,
os caldeus e os adivinhos. Disse aos sábios da
Babilônia: “Quem ler esta inscrição e me der a
sua interpretação será vestido de púrpura, terá
uma corrente de ouro no pescoço e governará
como terceiro no reino”.
8 Todos os sábios do rei entraram, mas não
puderam ler a inscrição nem dar ao rei a sua
interpretação.
9 Então o rei Belsazar ficou muito assustado, e
seu semblante mudou. Seus nobres estavam
perplexos.
10 A rainha, ao ouvir as palavras do rei e dos
seus nobres, entrou na sala do banquete e disse:
“Ó rei, viva para sempre! Não deixe que seus

pensamentos o assustem nem que seu
semblante se altere.
11 Há no seu reino um homem em quem está o
espírito dos deuses santos. Nos dias do seu pai,
foram encontrados nele luz, inteligência e
sabedoria como a sabedoria dos deuses. O rei
Nabucodonosor, seu pai, nomeou esse homem
chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus
e dos adivinhos — seu pai, o rei.
12 Pois em Daniel, a quem o rei deu o nome de
Beltessazar, foram encontrados um espírito
extraordinário, conhecimento e inteligência para
interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver
dificuldades. Que chamem Daniel agora, e ele
dará a interpretação".
13 Então Daniel foi levado à presença do rei. O
rei lhe perguntou: "Você é Daniel, um dos
exilados de Judá que o rei, meu pai, trouxe de
Judá?
14 Ouvi dizer que o espírito dos deuses está em
você e que em você se encontram luz,
inteligência e sabedoria extraordinária.
15 Acabam de trazer à minha presença os
sábios e os encantadores para lerem esta
inscrição e me darem a sua interpretação, mas
eles não puderam explicar o significado.
16 Ouvi dizer que você pode dar interpretações
e resolver dificuldades. Agora, se puder ler a
inscrição e me dar a interpretação, será vestido
de púrpura, terá uma corrente de ouro no
pescoço e governará como terceiro no reino".
17 Daniel respondeu ao rei: "Fique com seus
presentes e dê suas recompensas a outro.

Mesmo assim, lerei a inscrição ao rei e lhe darei
a interpretação.
18 Ó rei, o Deus Altíssimo deu a
Nabucodonosor, seu pai, o reino, a grandeza, a
honra e a majestade.
19 Por causa da grandeza que Deus lhe deu,
todos os povos, nações e gente de todas as
línguas tremiam de medo diante dele. Ele
matava quem queria e deixava viver quem
queria; exaltava quem queria e humilhava
quem queria.
20 Mas, quando seu coração se encheu de
orgulho e seu espírito se endureceu em
arrogância, ele foi deposto do seu trono real e
privado da sua honra.
21 Foi expulso do convívio dos homens, e seu
coração se tornou como o dos animais. Viveu
com os jumentos selvagens, deram-lhe erva para
comer, como aos bois, e seu corpo era molhado
pelo orvalho dos céus, até que reconheceu que o
Deus Altíssimo governa sobre o reino dos
homens e põe sobre ele quem quer.
22 Mas você, Belsazar, seu filho, não humilhou
seu coração, embora soubesse de tudo isso.
23 Pelo contrário, você se exaltou contra o
Senhor dos céus. Trouxeram à sua presença os
utensílios da casa dele, e você, seus nobres, suas
mulheres e suas concubinas beberam vinho
neles. Você louvou os deuses de prata, de ouro,
de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que
não veem, não ouvem e nada sabem. Mas não
honrou o Deus em cuja mão está seu fôlego de
vida e a quem pertencem todos os seus

caminhos.
24 Por isso, da presença dele foi enviada a mão
que traçou esta inscrição.
25 Esta é a inscrição que foi traçada: ‘Mene,
Mene, Tequel e Parsim’.
26 Esta é a interpretação das palavras: Mene:
Deus contou os dias do seu reinado e lhe pôs fim.
27 Tequel: você foi pesado na balança e achado
em falta.
28 Peres: seu reino foi dividido e entregue aos
medos e aos persas”.
29 Então Belsazar deu uma ordem, e vestiram
Daniel de púrpura, puseram uma corrente de
ouro em seu pescoço e proclamaram que ele
governaria como terceiro no reino.
30 Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos
caldeus, foi morto.
31 Dario, o medo, recebeu o reino quando
tinha cerca de sessenta e dois anos.

6

1 Pareceu bem a Dario nomear cento e vinte
sátrapas para governarem por todo o reino.
2 Acima deles, pôs três administradores, dos
quais Daniel era um. Os sátrapas deviam prestar
contas a esses três, para que o rei não sofresse
prejuízo.
3 Daniel se destacava entre os administradores
e os sátrapas, pois havia nele um espírito
extraordinário. Por isso, o rei pensava em
colocá-lo à frente de todo o reino.
4 Então os administradores e os sátrapas
procuravam um motivo para acusar Daniel nos
assuntos do reino, mas não conseguiam

encontrar nenhuma falta nem corrupção. Ele
era fiel, e não se achava nele nenhuma
negligência nem corrupção.
5 Aqueles homens disseram: “Não
encontraremos nenhum motivo para acusar
esse Daniel, a não ser que encontremos algo
relacionado à lei do seu Deus”.
6 Então esses administradores e sátrapas foram
juntos ao rei e lhe disseram: “Ó rei Dario, viva
para sempre!
7 Todos os administradores do reino, os
prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os
governadores concordaram que o rei deve
estabelecer um decreto real e fazer vigorar esta
proibição: durante trinta dias, quem fizer uma
petição a qualquer deus ou homem, a não ser a
você, ó rei, será lançado na cova dos leões.
8 Agora, ó rei, estabeleça a proibição e assine o
documento, para que não possa ser alterado,
conforme a lei dos medos e dos persas, que não
pode ser revogada”.
9 Por isso, o rei Dario assinou o documento e a
proibição.
10 Quando Daniel soube que o documento
estava assinado, foi para casa. As janelas do seu
quarto no andar de cima estavam abertas em
direção a Jerusalém. Três vezes por dia, ele se
ajoelhava, orava e dava graças diante do seu
Deus, como costumava fazer antes.
11 Então aqueles homens foram juntos e
encontraram Daniel fazendo pedidos e súplicas
diante do seu Deus.

12 Eles se apresentaram ao rei e lhe falaram da
proibição real: “Você não assinou uma proibição
segundo a qual, durante trinta dias, quem fizer
uma petição a qualquer deus ou homem, a não
ser a você, ó rei, será lançado na cova dos
leões?” O rei respondeu: “Essa determinação
está em vigor, conforme a lei dos medos e dos
persas, que não pode ser revogada”.
13 Então disseram ao rei: “Daniel, um dos
exilados de Judá, não faz caso de você, ó rei,
nem da proibição que assinou. Ele faz suas
petições três vezes por dia”.
14 Quando o rei ouviu isso, ficou muito
angustiado e decidiu livrar Daniel. Até o pôr do
sol, esforçou-se para salvá-lo.
15 Então aqueles homens foram juntos ao rei e
lhe disseram: “Saiba, ó rei, que, pela lei dos
medos e dos persas, nenhuma proibição ou
decreto estabelecido pelo rei pode ser alterado”.
16 Então o rei deu a ordem, e trouxeram
Daniel e o lançaram na cova dos leões. O rei
disse a Daniel: “O seu Deus, a quem você serve
continuamente, ele o livrará”.
17 Trouxeram uma pedra e a colocaram sobre
a boca da cova. O rei a selou com o seu anel e
com os anéis dos seus nobres, para que nada
fosse mudado quanto à decisão a respeito de
Daniel.
18 Depois, o rei voltou para o seu palácio e
passou a noite em jejum. Não permitiu que
trouxessem diversões à sua presença e perdeu o
sono.
19 Ao raiar do dia, o rei se levantou e foi

depressa à cova dos leões.
20 Quando se aproximou da cova, chamou
Daniel com voz angustiada: “Daniel, servo do
Deus vivo, o seu Deus, a quem você serve
continuamente, pôde livrá-lo dos leões?”
21 Daniel respondeu ao rei: “Ó rei, viva para
sempre!
22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a
boca dos leões, e eles não me feriram, pois fui
considerado inocente diante dele. Também
contra você, ó rei, não fiz mal algum”.
23 Então o rei ficou muito alegre por Daniel e
ordenou que o tirassem da cova. Daniel foi
tirado da cova, e não se encontrou nele nenhum
ferimento, pois havia confiado no seu Deus.
24 O rei mandou trazer os homens que haviam
acusado Daniel, e eles foram lançados na cova
dos leões, junto com seus filhos e suas mulheres.
Antes que chegassem ao fundo da cova, os leões
se apoderaram deles e lhes trituraram todos os
ossos.
25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos,
nações e gente de todas as línguas que habitam
em toda a terra: “Que a paz de vocês se
multiplique!
26 Decreto que, em todos os domínios do meu
reino, todos tremam e temam diante do Deus de
Daniel.
Pois ele é o Deus vivo e permanece para sempre.
Seu reino não será destruído, e seu domínio
durará até o fim.
27 Ele livra e salva;
faz sinais e maravilhas nos céus e na terra.
Ele livrou Daniel do poder dos leões”.

28 Assim, Daniel prosperou durante o reinado
de Dario e durante o reinado de Ciro, o persa.

7

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da
Babilônia, Daniel teve um sonho e visões em sua
mente enquanto estava deitado. Ele escreveu o
sonho e relatou o essencial do que havia visto.
2 Daniel disse: “Na minha visão noturna, eu
olhava e vi os quatro ventos dos céus agitando o
grande mar.
3 Quatro grandes bestas, diferentes umas das
outras, subiam do mar.
4 A primeira era como um leão e tinha asas de
águia. Continuei olhando até que suas asas
foram arrancadas. Ela foi erguida da terra e
posta em pé como um homem, e lhe foi dado um
coração humano.
5 Vi uma segunda besta, semelhante a um
urso, levantada de um dos lados. Ela tinha três
costelas na boca, entre os dentes, e lhe diziam:
‘Levante-se e devore muita carne!’
6 Depois disso, continuei olhando e vi outra
besta, como um leopardo, que tinha quatro asas
de ave nas costas. A besta tinha quatro cabeças,
e lhe foi dado domínio.
7 Depois disso, continuei olhando nas visões
noturnas e vi uma quarta besta, terrível,
assustadora e extremamente forte. Tinha
grandes dentes de ferro; devorava e
despedaçava, e pisoteava com as patas o que
restava. Era diferente de todas as bestas
anteriores e tinha dez chifres.

8 Eu observava os chifres quando outro chifre,
pequeno, surgiu entre eles. Três dos primeiros
chifres foram arrancados diante dele. Esse
chifre tinha olhos como olhos humanos e uma
boca que falava com arrogância.
9 Continuei olhando até que foram colocados
tronos, e o Ancião de Dias se assentou.
Sua roupa era branca como a neve, e os
cabelos da sua cabeça eram como lã pura.
Seu trono era de chamas de fogo, e suas
rodas, de fogo ardente.
10 Um rio de fogo corria, saindo da sua presença.
Mil vezes mil o serviam, e dez mil vezes dez
mil estavam em pé diante dele.
O tribunal se assentou, e os livros foram
abertos.
11 Continuei olhando por causa do som das
palavras arrogantes que o chifre dizia. Olhei até
que a besta foi morta, seu corpo foi destruído e
entregue para ser queimado no fogo.
12 Quanto às outras bestas, seu domínio lhes
foi tirado, mas receberam um prolongamento de
vida por uma época e um tempo.
13 Continuei olhando nas visões noturnas e vi
alguém como um filho de homem, que
vinha com as nuvens dos céus.
Ele chegou ao Ancião de Dias e foi
conduzido à sua presença.
14 A ele foram dados domínio, honra e reino,
para que todos os povos, nações e gente
de todas as línguas o servissem.
Seu domínio é um domínio eterno, que não
passará, e seu reino não será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, meu espírito ficou
angustiado dentro do meu corpo, e as visões da
minha mente me aterrorizavam.
16 Aproximei-me de um dos que estavam ali
em pé e lhe pedi a verdade sobre tudo aquilo.
Ele me explicou e me deu a interpretação:
17 'Essas quatro grandes bestas são quatro reis
que se levantarão da terra.
18 Mas os santos do Altíssimo receberão o
reino e o possuirão para sempre, pelos séculos
dos séculos'.
19 Então quis saber a verdade a respeito da
quarta besta, diferente de todas as outras,
extremamente terrível, com dentes de ferro e
garras de bronze. Ela devorava e despedaçava, e
pisoteava com as patas o que restava.
20 Também quis saber a respeito dos dez
chifres da sua cabeça e do outro que havia
surgido, diante do qual três haviam caído. Esse
chifre tinha olhos e uma boca que falava com
arrogância, e sua aparência era mais imponente
que a dos outros.
21 Enquanto eu olhava, esse chifre fazia guerra
contra os santos e os vencia,
22 até que veio o Ancião de Dias e foi
pronunciada a sentença a favor dos santos do
Altíssimo. Chegou o tempo, e os santos tomaram
posse do reino.
23 Ele me disse: 'A quarta besta será um
quarto reino na terra, diferente de todos os
outros reinos. Devorará toda a terra, a pisoteará
e a despedaçará.
24 Os dez chifres são dez reis que se levantarão

desse reino. Depois deles, outro se levantará,
diferente dos anteriores, e subjugará três reis.
25 Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os
santos do Altíssimo e tentará mudar os tempos e
a lei. Os santos serão entregues em sua mão por
um tempo, tempos e metade de um tempo.
26 Mas o tribunal se assentará, e seu domínio
lhe será tirado, para ser aniquilado e destruído
por completo.
27 O reino, o domínio e a grandeza dos reinos
debaixo de todos os céus serão dados ao povo
dos santos do Altíssimo. Seu reino será um reino
eterno, e todos os domínios o servirão e lhe
obedecerão'.
28 Aqui termina o relato. Quanto a mim,
Daniel, meus pensamentos me aterrorizaram
muito, e meu semblante mudou. Mas guardei o
assunto no meu coração".

8

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar,
apareceu uma visão a mim, Daniel, depois da
que eu havia tido no princípio.
2 Na visão, eu me encontrava na cidadela de
Susã, na província de Elão. Vi, na visão, que
estava junto ao canal Ulai.
3 Levantei os olhos e vi um carneiro em pé
diante do canal. Ele tinha dois chifres altos, um
mais alto que o outro, e o mais alto havia
crescido depois.
4 Vi o carneiro dando chifradas para o oeste,
para o norte e para o sul. Nenhum animal podia
resistir a ele, e não havia quem pudesse livrar

alguém do seu poder. Ele fazia o que queria e se engrandecia.
5 Enquanto eu observava, vi um bode vindo do oeste, atravessando toda a terra sem tocar o chão. O bode tinha um chifre proeminente entre os olhos.
6 Ele se aproximou do carneiro de dois chifres que eu havia visto em pé diante do canal e correu contra ele com toda a fúria da sua força.
7 Eu o vi chegar perto do carneiro, enfurecer-se contra ele e atacá-lo, quebrando seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir. O bode o lançou ao chão e o pisoteou, e ninguém pôde livrar o carneiro do seu poder.
8 O bode se engrandeceu muito. Mas, no auge da sua força, o grande chifre foi quebrado. Em seu lugar, surgiram quatro chifres proeminentes, voltados para os quatro ventos dos céus.
9 De um deles saiu um chifre pequeno, que cresceu muito para o sul, para o leste e para a terra gloriosa.
10 Ele cresceu até o exército dos céus, lançou por terra parte desse exército e das estrelas e os pisoteou.
11 Engrandeceu-se até contra o príncipe do exército, tirou dele o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi derrubado.
12 Por causa da transgressão, o exército lhe será entregue junto com o sacrifício contínuo. O chifre lançará a verdade por terra; agirá e prosperará.
13 Ouvi um santo falando, e outro santo

perguntou àquele que falava: “Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, da transgressão devastadora e da entrega do santuário e do exército para serem pisoteados?”

14 Ele me respondeu: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será restaurado”.

15 Enquanto eu, Daniel, contemplava a visão e procurava compreendê-la, alguém com aparência de homem se pôs em pé diante de mim.

16 Ouvi uma voz humana que vinha de entre as margens do Ulai e que chamou: “Gabriel, faça esse homem entender a visão”.

17 Ele se aproximou de onde eu estava. Quando chegou, fiquei aterrorizado e caí com o rosto em terra. Ele me disse: “Entenda, filho de homem: a visão se refere ao tempo do fim”.

18 Enquanto ele falava comigo, caí num sono profundo, com o rosto em terra. Ele me tocou e me pôs em pé.

19 Então me disse: “Vou lhe mostrar o que acontecerá no fim da indignação, pois a visão se refere ao tempo determinado do fim.

20 O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia.

21 O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei.

22 O chifre quebrado e os quatro que surgiram em seu lugar significam que quatro reinos se levantarão dessa nação, mas não terão o poder daquele rei.

23 No fim do reinado deles, quando os

transgressores chegarem ao limite, surgirá um
rei de semblante feroz e entendido em enigmas.
24 Seu poder aumentará, mas não por sua
própria força. Ele causará uma destruição
espantosa, agirá e prosperará; destruirá os
poderosos e o povo dos santos.
25 Por sua astúcia, fará prosperar o engano em
sua mão e se engrandecerá no seu coração. Em
meio à tranquilidade, destruirá muitos. Ele se
levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas
será quebrado sem intervenção de mão humana.
26 A visão das tardes e das manhãs que foi
relatada é verdadeira. Você, porém, mantenha a
visão em segredo, pois ela se refere a dias ainda
distantes".
27 Eu, Daniel, fiquei esgotado e doente por
vários dias. Depois me levantei e cuidei dos
negócios do rei. Fiquei assombrado com a visão,
e não havia quem a entendesse.

9

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero,
da linhagem dos medos, que havia sido
constituído rei sobre o reino dos caldeus,
2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel,
compreendi pelos livros o número de anos que,
segundo a palavra do SENHOR ao profeta
Jeremias, deveriam se cumprir para a desolação
de Jerusalém: setenta anos.
3 Voltei meu rosto para o Senhor Deus, para
buscá-lo com oração e súplicas, com jejum, pano
de saco e cinzas.

4 Orei ao SENHOR, meu Deus, e confessei: “Ah,
Senhor, Deus grande e temível, que guardas a
aliança e o amor fiel para com os que te amam e
guardam teus mandamentos!
5 Pecamos, cometemos iniquidade, agimos
com maldade, nos rebelamos e nos afastamos
dos teus mandamentos e das tuas ordenanças.
6 Não demos ouvidos aos teus servos, os
profetas, que falaram em teu nome aos nossos
reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a
todo o povo da terra.
7 A ti, Senhor, pertence a justiça; a nós, a
vergonha no rosto, como acontece hoje: aos
homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém e a
todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em
todas as terras para onde os expulsaste por
causa da infidelidade que cometeram contra ti.
8 SENHOR, a nós pertence a vergonha no
rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos
nossos pais, porque pecamos contra ti.
9 Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a
compaixão e o perdão, embora tenhamos nos
rebelado contra ele
10 e não tenhamos obedecido à voz do
SENHOR, nosso Deus, para andar nas suas leis,
que ele nos deu por meio dos seus servos, os
profetas.
11 Todo o Israel transgrediu a tua lei e se
afastou, recusando-se a obedecer à tua voz. Por
isso, foram derramados sobre nós a maldição e
o juramento escritos na Lei de Moisés, servo de
Deus, pois pecamos contra ele.
12 Ele cumpriu as palavras que pronunciou

contra nós e contra os juízes que nos julgavam,
trazendo sobre nós uma grande calamidade.
Debaixo de todos os céus, nunca aconteceu algo
como o que aconteceu em Jerusalém.
13 Como está escrito na Lei de Moisés, toda
essa calamidade veio sobre nós. Mesmo assim,
não buscamos o favor do SENHOR, nosso Deus,
para nos afastarmos das nossas iniquidades e
atendermos à tua verdade.
14 O SENHOR esteve vigilante e trouxe sobre
nós a calamidade, pois o SENHOR, nosso Deus, é
justo em todas as obras que fez, e nós não
obedecemos à sua voz.
15 Agora, Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu
povo da terra do Egito com mão poderosa e
fizeste para ti um nome que permanece até hoje:
pecamos e agimos com maldade.
16 Senhor, segundo todos os teus atos de
justiça, afasta, por favor, a tua ira e o teu furor
da tua cidade, Jerusalém, o teu santo monte.
Pois, por causa dos nossos pecados e das
iniquidades dos nossos pais, Jerusalém e o teu
povo se tornaram motivo de desprezo para
todos os que nos rodeiam.
17 Agora, nosso Deus, ouve a oração do teu
servo e as suas súplicas. Faze resplandecer o teu
rosto sobre o teu santuário desolado, por amor
do Senhor.
18 Meu Deus, inclina teu ouvido e ouve! Abre
teus olhos e vê nossas desolações e a cidade
sobre a qual é invocado o teu nome. Não
apresentamos nossas súplicas diante de ti por
causa dos nossos atos de justiça, mas por causa

das tuas muitas misericórdias.
19 Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor,
atende e age! Não demores, por amor de ti
mesmo, meu Deus, pois o teu nome é invocado
sobre a tua cidade e sobre o teu povo".
20 Eu ainda falava, orava, confessava o meu
pecado e o pecado do meu povo Israel e
apresentava minha súplica diante do SENHOR,
meu Deus, pelo santo monte do meu Deus.
21 Eu ainda falava em oração quando o
homem Gabriel, que eu havia visto na visão
anterior, veio voando rapidamente e me tocou,
por volta da hora da oferta da tarde.
22 Ele me instruiu e me disse: "Daniel, agora
vim para lhe dar compreensão e entendimento.
23 No início das suas súplicas, saiu uma
palavra, e eu vim para anunciá-la a você, pois
você é muito amado. Preste atenção à palavra e
entenda a visão.
24 Setenta semanas foram determinadas sobre
o seu povo e sobre a sua cidade santa para pôr
fim à transgressão, selar os pecados, expiar a
iniquidade, trazer a justiça eterna, selar a visão
e o profeta e ungir o Lugar Santíssimo.
25 Saiba e entenda: desde a saída da ordem
para restaurar e reconstruir Jerusalém até um
príncipe ungido haverá sete semanas. Durante
sessenta e duas semanas, ela voltará a ser
construída, com praça e fosso, mas em tempos
de angústia.
26 Depois das sessenta e duas semanas, um
ungido será eliminado e não terá nada. O povo
de um príncipe que virá destruirá a cidade e o

santuário. Seu fim será com uma inundação, e até o fim haverá guerra; desolações foram decretadas.
27 Ele firmará uma aliança com muitos por uma semana e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de cereal. Sobre uma asa de abominações virá um devastador, até que a destruição completa que foi decretada se derrame sobre o devastador".

10

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma mensagem foi revelada a Daniel, chamado Beltessazar. A mensagem era verdadeira e tratava de um grande conflito. Ele compreendeu a mensagem e teve entendimento da visão.
2 Naqueles dias, eu, Daniel, estive de luto durante três semanas completas.
3 Não comi iguarias; carne e vinho não entraram na minha boca, e não me ungi com óleo até que se completaram as três semanas.
4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, eu estava à margem do grande rio, o Tigre.
5 Levantei os olhos e vi um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puro de Ufaz na cintura.
6 Seu corpo era como crisólito, seu rosto parecia um relâmpago, seus olhos eram como tochas de fogo, seus braços e seus pés brilhavam como bronze polido, e o som das suas palavras era como o estrondo de uma multidão.
7 Só eu, Daniel, vi a visão. Os homens que estavam comigo não a viram, mas um grande

terror se apoderou deles, e fugiram para se esconder.
8 Fiquei sozinho e contemplei essa grande visão. Não me restou força alguma; minha aparência se desfigurou, e fiquei sem forças.
9 Ouvi o som das suas palavras e, ao ouvir o som das suas palavras, caí num sono profundo, com o rosto voltado para o chão.
10 Então uma mão me tocou e me fez erguer, tremendo, sobre os joelhos e as palmas das mãos.
11 Ele me disse: “Daniel, homem muito amado, preste atenção às palavras que lhe digo e fique em pé, pois fui enviado a você”. Enquanto ele me dizia essas palavras, eu me pus em pé, tremendo.
12 Então ele me disse: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você dispôs seu coração a compreender e a se humilhar diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas. Eu vim por causa das suas palavras.
13 Mas o príncipe do reino da Pérsia se opôs a mim durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos principais príncipes, veio me ajudar, e eu fiquei ali junto aos reis da Pérsia.
14 Vim para fazer você compreender o que acontecerá ao seu povo no fim dos dias, pois a visão se refere a dias ainda por vir”.
15 Enquanto ele me dizia essas palavras, voltei meu rosto para o chão e fiquei sem fala.
16 Então alguém com aparência humana tocou meus lábios. Abri a boca e disse àquele que estava em pé diante de mim: “Meu senhor, por

causa da visão, dores me sobrevieram, e fiquei
sem forças.
17 Como pode este servo do meu senhor falar
com este meu senhor? Agora não me resta força
alguma, nem fôlego".
18 Aquele que tinha aparência de homem
voltou a me tocar e me fortaleceu.
19 Ele disse: "Não tenha medo, homem muito
amado! Que a paz esteja com você! Seja forte,
seja forte!" Enquanto ele falava comigo, recobrei
as forças e disse: "Fale, meu senhor, pois você
me fortaleceu".
20 Então ele disse: "Você sabe por que vim até
você? Agora voltarei a lutar contra o príncipe da
Pérsia. Quando eu sair, virá o príncipe da Grécia.
21 Mas vou lhe revelar o que está escrito no
livro da verdade. Não há quem me apoie contra
esses, a não ser Miguel, o príncipe de vocês.

11

1 Quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o
medo, levantei-me para apoiá-lo e fortalecê-lo.
2 Agora vou lhe revelar a verdade: ainda se
levantarão três reis na Pérsia, e um quarto será
muito mais rico que todos eles. Quando se
fortalecer com suas riquezas, incitará todos
contra o reino da Grécia.
3 Então se levantará um rei poderoso, que
governará com grande domínio e fará o que
quiser.
4 Mas, assim que se estabelecer, seu reino será
quebrado e repartido para os quatro ventos dos
céus. Não passará aos seus descendentes nem

terá o domínio com que ele governou, pois seu
reino será arrancado e entregue a outros, além
desses.
5 O rei do sul se tornará forte, mas um dos
seus príncipes se tornará mais forte que ele e
governará; seu domínio será um grande domínio.
6 Depois de alguns anos, eles farão uma
aliança. A filha do rei do sul irá ao rei do norte
para estabelecer um acordo. Mas ela não
conservará a força do seu braço, e nem ele nem
seu braço permanecerão. Ela será entregue,
junto com os que a trouxeram, seu pai e aquele
que a apoiava naqueles tempos.
7 Um rebento das raízes dela se levantará em
seu lugar. Ele avançará contra o exército, entrará
na fortaleza do rei do norte, agirá contra eles e
prevalecerá.
8 Também levará cativos para o Egito os
deuses deles, suas imagens fundidas e seus
objetos preciosos de prata e de ouro. Durante
alguns anos, deixará o rei do norte em paz.
9 O rei do norte entrará no reino do rei do sul,
mas voltará para a sua própria terra.
10 Seus filhos se mobilizarão e reunirão uma
multidão de grandes exércitos. Um deles
avançará, inundará tudo e passará adiante. Ele
voltará, e eles levarão a guerra até a sua
fortaleza.
11 O rei do sul ficará furioso, sairá e lutará
contra o rei do norte. Este porá em campo uma
grande multidão, mas ela será entregue nas
mãos do rei do sul.
12 Quando a multidão for levada, o coração
dele se encherá de orgulho. Ele derrubará

dezenas de milhares, mas não prevalecerá.
13 O rei do norte voltará a reunir uma
multidão maior que a primeira. Depois de algum
tempo, ao fim de alguns anos, virá com certeza,
com um grande exército e muitos recursos.
14 Naqueles tempos, muitos se levantarão
contra o rei do sul. Também os violentos do seu
povo se levantarão para fazer cumprir a visão,
mas cairão.
15 O rei do norte virá, levantará uma rampa de
cerco e tomará uma cidade fortificada. As forças
do sul não poderão resistir, nem mesmo suas
tropas escolhidas; não terão forças para resistir.
16 Aquele que vier contra ele fará o que quiser,
e ninguém poderá resistir a ele. Ele se
estabelecerá na terra gloriosa, com a destruição
em sua mão.
17 Ele decidirá vir com a força de todo o seu
reino, trazendo condições justas de acordo que
porá em prática. Dará ao outro uma jovem para
arruinar o reino, mas ela não o apoiará nem
ficará do seu lado.
18 Depois voltará sua atenção para as regiões
costeiras e conquistará muitas delas. Mas um
comandante porá fim à sua afronta e fará essa
afronta recair sobre ele.
19 Então ele se voltará para as fortalezas da
sua própria terra, mas tropeçará, cairá e não será
mais encontrado.
20 Em seu lugar se levantará outro, que fará
passar um cobrador de tributos pela parte mais
esplêndida do reino. Em poucos dias, porém,
será destruído, mas não por ira nem em batalha.
21 Em seu lugar se levantará um homem

desprezível, a quem não terá sido dada a honra
real. Ele virá em meio à tranquilidade e se
apoderará do reino por meio de intrigas.
22 As forças que avançam como uma
inundação serão varridas diante dele e
destruídas, assim como o príncipe da aliança.
23 Depois de feita uma aliança com ele, agirá
com engano; subirá e se tornará forte com
pouca gente.
24 Em meio à tranquilidade, entrará nos
lugares mais ricos da província e fará o que não
fizeram seus pais nem os pais dos seus pais.
Distribuirá entre eles despojos, saques e
riquezas e fará planos contra as fortalezas, mas
só por algum tempo.
25 Ele despertará sua força e seu ânimo contra
o rei do sul, com um grande exército. O rei do sul
se preparará para a guerra com um exército
grande e extremamente poderoso, mas não
poderá resistir, pois farão planos contra ele.
26 Os que comem das suas iguarias o
destruirão. Seu exército transbordará, e muitos
cairão mortos.
27 Os dois reis terão o coração voltado para o
mal e, sentados à mesma mesa, dirão mentiras.
Mas isso não prosperará, pois o fim ainda está
reservado para o tempo determinado.
28 Ele voltará para a sua terra com grandes
riquezas, com o coração voltado contra a santa
aliança. Agirá contra ela e voltará para a sua
terra.
29 No tempo determinado, voltará e entrará no
sul, mas dessa vez não será como da primeira.

30 Navios de Quitim virão contra ele, e ele
ficará desanimado. Voltará e se enfurecerá
contra a santa aliança e agirá contra ela. Voltará
e dará atenção aos que abandonarem a santa
aliança.
31 Forças enviadas por ele se levantarão,
profanarão o santuário, a fortaleza, retirarão o
sacrifício contínuo e estabelecerão a abominação
devastadora.
32 Ele corromperá com adulações os que
violam a aliança, mas o povo que conhece o seu
Deus se manterá forte e agirá.
33 Os sábios do povo instruirão muitos, mas,
por algum tempo, cairão pela espada, pelas
chamas, pelo cativeiro e pelo saque.
34 Quando caírem, receberão um pouco de
ajuda, e muitos se unirão a eles com adulações.
35 Alguns dos sábios cairão para serem
refinados, purificados e embranquecidos até o
tempo do fim, pois ainda falta para o tempo
determinado.
36 O rei fará o que quiser; ele se exaltará e se
engrandecerá acima de todo deus. Falará coisas
espantosas contra o Deus dos deuses e
prosperará até que se complete a indignação,
pois o que foi decretado se cumprirá.
37 Não fará caso dos deuses dos seus pais, nem
do desejo das mulheres, nem de deus algum,
pois se engrandecerá acima de todos.
38 Em seu lugar, honrará o deus das fortalezas.
Honrará um deus que seus pais não
conheceram, com ouro, prata, pedras preciosas
e objetos de grande valor.

39 Atacará as fortalezas mais poderosas com
um deus estrangeiro. Aos que reconheceu, dará
grandes honras, fará com que governem sobre
muitos e repartirá a terra por um preço.
40 No tempo do fim, o rei do sul entrará em
combate com ele, e o rei do norte se lançará
contra ele como uma tempestade, com carros,
cavaleiros e muitos navios. Entrará nas terras,
inundará tudo e passará adiante.
41 Entrará também na terra gloriosa, e muitas
terras cairão. Mas estes escaparão da sua mão:
Edom, Moabe e a parte principal dos amonitas.
42 Ele estenderá a mão contra as terras, e a
terra do Egito não escapará.
43 Dominará os tesouros escondidos de ouro e
de prata e todos os objetos preciosos do Egito. Os
líbios e os cuxitas seguirão seus passos.
44 Mas notícias do leste e do norte o
assustarão, e ele sairá com grande furor para
destruir e aniquilar muitos.
45 Armará as tendas do seu palácio entre os
mares e o monte santo e glorioso. Mas chegará
ao seu fim, e não haverá quem o ajude.

12

1 Naquele tempo, se levantará Miguel, o
grande príncipe que se põe em defesa dos filhos
do seu povo. Haverá um tempo de angústia
como nunca houve desde que existe nação até
aquele tempo. Mas, naquele tempo, o seu povo
será liberto: todos os que forem encontrados
escritos no livro.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra
despertarão, uns para a vida eterna e outros
para vergonha e desprezo eterno.

3 Os sábios brilharão como o resplendor do
firmamento, e os que conduzirem muitos à
justiça, como as estrelas, para todo o sempre.

4 Você, porém, Daniel, guarde estas palavras
em segredo e sele o livro até o tempo do fim.
Muitos correrão de um lado para outro, e o
conhecimento aumentará".
5 Então eu, Daniel, olhei e vi outros dois em pé:
um de um lado do rio e outro do outro lado.
6 Um deles perguntou ao homem vestido de
linho, que estava acima das águas do rio:
"Quanto tempo falta até o fim dessas
maravilhas?"
7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava
acima das águas do rio. Ele levantou a mão
direita e a esquerda para os céus e jurou por
aquele que vive para sempre: "Será por um
tempo, tempos e metade de um tempo. Quando
se acabar de quebrar o poder do povo santo,
todas essas coisas se cumprirão".
8 Eu ouvi, mas não entendi. Então perguntei:
"Meu senhor, qual será o desfecho dessas coisas?"

9 Ele respondeu: "Siga seu caminho, Daniel,
pois estas palavras estão fechadas e seladas até o
tempo do fim.
10 Muitos serão purificados, embranquecidos e
refinados. Os perversos agirão com
perversidade, e nenhum deles entenderá; mas
os sábios entenderão.

11 Desde o tempo em que for retirado o
sacrifício contínuo e estabelecida a abominação
devastadora, haverá mil duzentos e noventa
dias.
12 Bem-aventurado aquele que espera e chega
aos mil trezentos e trinta e cinco dias!
13 Você, porém, siga seu caminho até o fim.
Descansará e se levantará para receber a sua
porção no fim dos dias".

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3